

Existe uma solução para os jovens rebeldes

Quando se lê o livro *Precisamos falar sobre o Kevin* da escritora Lionel Shriver, faz-se uma reflexão da vida atual, dos valores, da dor dos pais e, ao mesmo tempo, da falta de limite dada aos seus filhos.

O excesso de mimo vai destruindo a capacidade desses jovens se motivarem a lutar pela vida, deixando-os apáticos, anti-sociais, insensíveis. Eles perdem o sentido da vida e nada os trazem a realidade.

Os rebeldes que trazem problemas em suas famílias, na escola e na sociedade estão, a cada dia, tornando-se mais comuns e perigosos. Alguns têm problemas psicológicos, mas a maioria é devido à falta de controle dos pais, à falta de orientação e à ausência de limite. Claro que vivemos numa sociedade complicada para se educar, mas quando a família, que é a base de tudo, existe e exerce o seu papel, tudo fica mais fácil. Por isto recomendo a todos que leiam o livro, como instrumento de reflexão e alerta. O livro impressiona e analisa as prováveis facetas de problemas comuns, como o casamento, a carreira, a maternidade, a união familiar e o conflito atual dentro da nossa cultura moderna que está gerando jovens cada vez mais violentos.

No caso do Kevin, personagem do livro, muitos foram os fatores que o levaram a ser o que é, mas os pais podiam ter tentado, através de ajuda de psicanalista, mudar a situação. Infelizmente a figura do pai que se negava a ver o problema, complicou ainda mais a situação.

Mas o que não se pode negar é que faltou uma educação equilibrada, uma educação em conjunto, pai e mãe lado a lado. Um dos pais não pode simplesmente se tornar o defensor da vida do filho problemático, como se nada daquilo existisse e sair na defesa dele cegamente, prejudicando-o para sempre. Esse é um erro habitual em que a vida da família se torna um verdadeiro inferno. O pai ou a mãe, que não seja o defensor, passa a se sentir um inútil, impotente, o desagradável, e, muitas vezes, começa um processo de baixa estima por se sentir incapaz de lidar com a situação apesar de enxergar o tamanho do problema. Os irmãos também se sentem injustiçados pelo fato do **protegido** trazer problemas e não ser punido, começando uma desarmonia sem fim.

A mensagem que fica é que nada substitui um lar harmônico e estruturado, com pais que tenham bom senso e amor pra dar e estejam sempre atentos as mudanças dos seus filhos, podendo ajudá-los no momento oportuno.

Já tinha escrito esse artigo há certo tempo, mas achei oportuno publicá-lo agora, quando nos defrontamos com a tragédia do Realengo, onde outro rebelde, que por vários fatores, resultou no conhecido. O Brasil entrou na lista das grandes tragédias onde os atiradores, aparentemente sem motivo, deixam a todos nós sem resposta para tanta loucura. Ficamos a imaginar que, provavelmente, foi um menino estranho marginalizado na escola, a mãe não devia ter uma visão que percebesse a necessidade desta criança ter um apoio psicológico (pois ela também precisava desse tipo de amparo), como também a escola não detectou que essa criança merecia uma atenção especial, já que a maioria dos alunos o achavam esquisito. Isso acontece sempre em várias escolas, sejam elas municipais, estaduais ou particulares, e o que falta é o acompanhamento de psicólogo no momento que detectarem esse tipo de problema. É fundamental que o governo pense em planejar um programa que tenha pessoas capacitadas para perceber a necessidade de apoio da criança, para orientar os pais e mostrar aos colegas de turma a forma ideal de lidar com as diferenças. Aceitar o diferente é fundamental. Mas para que isso seja possível, é necessário existir uma capacitação dos educadores e outros profissionais.

Todos precisam refletir sobre este lamentável acontecimento e rever alguns valores, principalmente, cobrar atitudes das autoridades competentes e ficar em alerta para modificar a forma de abordar essas crianças que possam trazer problemas a tantos inocentes.

Sempre que vejo um caso desses, me pergunto se não seria possível tê-los detido. Vi num programa americano, um depoimento de uma mãe, que notando o comportamento estranho e agressivo do filho, procurou tratamento e hoje ele é uma criança normal. E essa mãe está fazendo uma campanha exatamente para mostrar a necessidade de se expor e ir atrás da solução do problema, antes que seja tarde. Hoje em dia existem medicamentos capazes de controlar e tratar muitos tipos de distúrbios de comportamento. Mas cabe ao governo divulgar essa possibilidade que existe: tratamento que possibilita uma vida melhor.